

Jovens sensibilizados para a importância da participação nas questões europeias

Alunos e professores são unânimes em considerar que a presença na sessão do programa Euroscola foi uma experiência muito enriquecedora, na medida em que aumentou a sensibilidade para importância da participação nas questões europeias.

Os estudantes declaram que «infelizmente» ainda há falta de informação e de interesse por estas matérias, embora tenham cada vez mais importância para a vida dos cidadãos. «As decisões das instituições europeias influenciam a nossa vida. Por isso, devemos fazer um esforço para acompanhar o que se passa a esse nível», diz Margarida Silva.

Na mesma linha, Tiago Guedes afirma que mesmo os mais jovens devem «conhecer mais e melhor» as decisões tomadas em Bruxelas e Estrasburgo porque, apesar da distância, a legislação «também nos afeta».

Em ano de eleições europeias, Francisco Barreira considera que há pessoas que ainda «não têm consciência de que podem ter um papel ativo» nestas matérias.

Lídia Leal refere que o panorama poderá mudar, uma vez que os jovens es-



Alunos portugueses estiveram no hemicíclio com jovens de 19 países

tão a «adquirir conhecimentos» sobre o funcionamento das instituições europeias.

Carlos Tinoco sublinha a

importância de programa como o Euroscola nesta aprendizagem. «Aprendemos mais a interagir fisicamente com colegas de

outros países do que numa sala de aula», afirma.

Iara Monteiro explica que principal diferença é que numa sala de aula



Participação no Euroscola foi uma experiência enriquecedora

os alunos ficam à espera que os professores lhes transmitam conhecimentos, enquanto em atividades como esta é necessário ir à procura de informação, seja sobre os temas dos grupos de trabalho ou sobre os locais a visitar em Estrasburgo.

Por seu turno, Pedro Inácio diz: «Esta é uma aprendizagem para a nossa formação pessoal, que poderemos usar no futuro».

Em relação ao futuro da Europa, Francisco Barreira mostra-se eurocético, destacando que há países com maior capacidade económica que querem manter o domínio sobre os mais débeis, entre os quais está Portugal. Francisca Campos também destaca a existência de países com culturas e ideais diferentes, o que dificulta o entendimento.

Por seu turno, Iara Monteiro mostra-se mais otimista, considerando que os países vão conseguir encontrar um «ponto de equilíbrio» que permita ultrapassar as divergências e a falta de conhecimento mútuo. Na opinião desta estudante, os responsáveis europeus devem apostar na regulação económica.

Alunos treinam autonomia

A visita a Estrasburgo permitiu que os jovens do Colégio João Paulo II treinassem a autonomia.

Embora sob o olhar sempre atento e disponível dos professores Paulo Mingas Fernandes e Ana Trigueiros, os alunos tiveram de tomar várias decisões pessoais, tais como escolher locais para comer ou gerir o dinheiro.

«Foi uma experiência nova podermos ter mais responsabilidade e autonomia», afirma David Cachada.

Por seu turno, Francisca Campos explica que a deslocação permitiu «aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em Economia e os conselhos dos pais em relação à gestão do dinheiro».

«Em Portugal, raramente vou às compras sozinho. Com esta experiência, sinto-me mais autónomo e responsável», acrescenta Rúben Sá Barros.

Encontro permite perceber a diversidade europeia

«A Europa não são os edifícios das instituições europeias, mas a união dos povos que a compõem». A afirmação é da aluna Iara Monteiro e sintetiza uma das principais aprendizagens que a visita a Estrasburgo proporcionou.

A viagem de cinco dias não se resumiu a um aumento dos conhecimentos sobre a União Europeia, nem à divulgação do nome de Braga e de Portugal além-fronteiras. Permitiu que

os alunos contactassem com estudantes de vários pontos do «velho continente», ultrapassando as barreiras linguísticas e culturais.

«A primeira lição que os alunos aprenderam em Estrasburgo foi a da diversidade europeia. Aprenderam também que é possível manter o diálogo apesar das diferenças linguísticas, culturais e identitárias», diz o professor Paulo Mingas Fernandes.



Grupo de Braga exibiu a sua identidade no centro de Estrasburgo